

Passar a «ponte do burro»

“A ponte do burro: assim definiu um bispo a experiência do Crisma para muitos dos nossos jovens. Na linguagem comum, na língua italiana, "ponte do burro" indica uma passagem particularmente difícil. Na origem desta expressão parece estar uma antiga lenda, que fala de um Santo, de um burro e do Diabo. O Santo tinha de atravessar muitas vezes uma torrente impetuosa. O Diabo ofereceu-se, então, para construir uma ponte, na condição de poder apoderar-se da alma do primeiro que a atravessasse. O Santo aceitou, e o Maligno parecia já estar a saborear a delícia de poder apoderar-se da alma do homem de Deus. Este, porém, demonstrou que era mais sábio do que o Diabo, pois, ao atravessar a ponte, mandou que passasse primeiro... o burro, que – como o Santo previra – foi poupadão, porquanto não agradou ao grande Adversário!



Esta pequena história permite-nos entender porque razão “ponte do burro” designa uma prova, em que uma pessoa corre o risco de se perder. Contudo, ela encerra ainda outra mensagem: ou seja, que há momento em que – se tu fias em Deus e se usas a inteligência e a boa vontade – podes atravessar até a torrente mais impetuosa e avançar livre e serenamente pelo caminho da vida. Dizer que o Crisma é a “ponte do burro” significa reconhecer, então, que para muitos se trata de uma etapa difícil, para a qual, muitas vezes, as pessoas se preparam com um sentimento de opressão, num misto de tédio e de curiosidade, de expectativa e de pressa em chegar ao fim. Ao chegar à “ponte do burro”, o protagonista corre o risco de cair nas mãos do Inimigo, ansioso por poder separá-lo de Deus. De igual modo, acontece também que o jovem que, logo que é crismado e pondo de parte os bons propósitos, se afasta da prática religiosa e começa a navegar sozinho no mar tempestuoso da vida. O momento da Confirmação torna-se, então, para muitos, a hora da despedida! Será possível fazer alguma coisa para que isso não aconteça? Será possível viver o Crisma com a sabedoria e a fé do Santo da nossa história? Será possível estender a muitos a experiência de alegria e de novo impulso que alguns reconhecem ter vivido, graças a ele? Se sim, como? É para isso que serve este caminho de preparação para o Crisma.

[Adaptado de *Crismar-se, porquê? - A Confirmação e a Beleza de Deus*, de BRUNO FORTE, Paulinas (2010).]